



Projeto Mário Travassos

Artigo de Opinião

A ATUAÇÃO DAS FORÇAS ARMADAS NO COMBATE À PANDEMIA DE COVID-19

THIAGO DOS SANTOS MOREIRA

RIO DE JANEIRO - RJ

2022

RESUMO

A pandemia da COVID-19 pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) apresenta-se como um dos maiores desafios sanitários em escala global deste século. Pouco tempo após o início da epidemia ocorrida na China em fins de 2019, milhares de casos e mortes no mundo por conta da doença causada pelo vírus recém-descoberto já haviam sido computados, fora a previsão desoladora das autoridades sanitárias de ainda muitos casos e óbitos a ocorrer nos próximos meses. Inicialmente, o insuficiente conhecimento científico sobre o vírus, sua alta velocidade de disseminação e capacidade de provocar mortes em populações vulneráveis, gerou incertezas sobre quais seriam as melhores estratégias a serem utilizadas para o enfrentamento da epidemia em diferentes partes do mundo, sendo tais desafios ainda maiores no Brasil, tendo em vista o pouco conhecimento sobre as características de transmissão do vírus num contexto de grande desigualdade social, com populações vivendo em condições precárias de habitação e saneamento, sem acesso sistemático à água e em situação de aglomeração. O enfrentamento inicial do problema foi realizado com a ajuda mútua de diversos órgãos pertencentes a variados setores públicos e da iniciativa privada. O tema do presente trabalho será delimitado à atuação das Forças Armadas brasileiras na colaboração ao combate à pandemia, buscando a investigação sobre possíveis necessidades de melhorias nos processos adotados, principalmente os logísticos, tendo o objetivo de apresentar, além dos resultados alcançados e possíveis melhorias nos processos, alguns dados relevantes sobre a importância da atuação das instituições que integram as Forças Armadas em sua atuação nesse instável contexto sócio-político e epidemiológico, sendo utilizados para tal, notícias veiculadas nos meios de comunicação, teorias e publicações referentes ao tema proposto como base teórica a fim de construir a análise do problema.

Palavras-chave: Pandemia, Coronavírus, COVID-19, Forças Armadas.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic caused by the new coronavirus (SARS-CoV-2) presents it self as one of the greatest health challenges on a global scale of this century. Shortly after the beginning of the epidemic that occurred in China at the end of 2019, thousands of cases and deaths in the world due to the disease caused by the newly discovered virus had already been computed, in addition to the disheartening forecast of the health authorities of still many cases and deaths. to take place in the coming months. Initially, the insufficient scientific knowledge about the virus, its high speed of dissemination and ability to cause deaths in vulnerable populations, generated uncertainties about what would be the best strategies to be used to face the epidemic in different parts of the world, and these challenges are still in Brazil, in view of the little knowledge about the transmission characteristics of COVID-19 in a context of great social inequality, with populations living in precarious conditions of housing and sanitation, without systematic access to water and in agglomeration situation. Confronting the problem was carried out with the mutual help of various bodies belonging to various public sectors and the private sector. The theme of the present work will be limited to the performance of the Brazilian Armed Forces in the collaboration to combat the pandemic, seeking to investigate possible needs for improvements in the adopted processes, especially the logistical ones, with the objective of presenting, in addition to the results achieved and possible improvements in the processes, some relevant data on the importance of the performance of the institutions that integrate the Armed Forces in their performance in this unstable socio-political and epidemiological context, being used for this, works, theories and publications related to the proposed theme as a theoretical basis in order to build the analysis of the problem.

Keywords: Pandemic, Coronavirus, COVID-19, Armed Forces.

A ATUAÇÃO DAS FORÇAS ARMADAS NO COMBATE À PANDEMIA DE COVID-19

No último dia do ano de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia ocorridos na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Tais casos eram provocados por uma nova cepa de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos. Inicialmente, tais casos não chegaram a alarmar as autoridades da forma que hoje entendemos que deveria ser feita tendo em vista que os coronavírus são a segunda principal causa de resfriado comum e, até as últimas décadas, raramente causavam doenças mais graves em humanos do que o resfriado comum.

Nos primeiros dias do ano de 2020, mais precisamente em 7 de janeiro daquele ano, as autoridades chinesas confirmaram que haviam identificado um novo tipo de coronavírus, totalizando em sete o número de coronavírus humanos já identificados, sendo o SARS-CoV-2 o responsável por causar a doença COVID-19. A partir da informação relatada à OMS, esta começou a trabalhar com autoridades chinesas e especialistas globais para aprender mais sobre o vírus, como ele afetaria as pessoas com tal doença, como poderiam ser tratadas e o que os países poderiam fazer para responder.

Com a finalidade de aprimorar a coordenação, cooperação e a solidariedade global para interromper a propagação do vírus, em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou que o surto do novo coronavírus constituiu uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) – que é o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Essa decisão buscou aprimorar a coordenação, cooperação e a solidariedade global para interromper a propagação do vírus.

A primeira atuação militar após o alerta emitido pela OMS ocorreu no resgate de um grupo de brasileiros em Wuhan, ficando desde então à frente de diversas iniciativas, com o início da Operação COVID-19, com início em 20 de março de 2020 com a conclusão da primeira fase em 30 de abril do mesmo ano, a qual se desvelou no contexto da reação do Estado Brasileiro à situação emergencial de saúde pública, tendo como foco a descontaminação constante de locais públicos, distribuição de cestas básicas, organização de campanhas de conscientização e de doação de sangue e ações de controle. Nessa senda, foi estabelecido que a Força Nacional poderia ajudar os profissionais da área de saúde para que pudessem atender, com segurança, as pessoas com suspeita de estarem infectadas pela Covid-19. Os agentes também poderiam reforçar, nos estados e no Distrito Federal, as medidas policiais de segurança, que garantissem o funcionamento dos centros de saúde, a distribuição

e o armazenamento de insumos médicos e farmacêuticos, de gêneros alimentícios e de produtos de higiene que, para tanto, foi imperiosa a atuação das Forças Armadas, o que ocorreu com a organização de dez comandos conjuntos, com atuação nas cinco regiões do Brasil, para o combate ao Covid-19, onde cada comando reuniu representantes das três Forças, sob a orientação da atuação do Ministério da Saúde. As Forças Armadas também participaram na montagem de hospitais de campanha para aumentar a oferta de leitos à população infectada, além de fornecer apoio logístico aos diferentes estados, realizando patrulhas fronteiras, operando postos de controle nas cidades, instalando hospitais de campo, fornecendo segurança aos trabalhadores da saúde, colaborando com a distribuição de alimentos, suprimentos médicos para a população em geral e água potável para as localidades pobres e isoladas do país, onde ficou destacado o trabalho do Exército Brasileiro (EB), que além de realizar a entrega de cestas básicas e liderar campanhas de doação de sangue, também produziu suas próprias máscaras para serem entregues ao pessoal militar e à população civil.

Após a descoberta da vacina, a atuação dos Comandos Conjuntos continuou sendo de suma importância, visto que auxiliaram na logística e no apoio à vacinação de indígenas e da população que habita em localidades de difícil acesso, principalmente na região amazônica. Esse apoio possibilitou a aplicação de mais de 195 mil doses em indígenas que vivem em comunidades remotas.

É imperioso salientar a atuação logística das Forças Armadas sob a análise de dados relevantes divulgados no portal do Comando de Operações Terrestres (COTER), visto que somente no período compreendido de 08 de janeiro a 15 de abril de 2021, foram mais de 3 mil horas de voo, com 3,9 toneladas de carga transportadas. Estão incluídos neste total, 7.505 cilindros de oxigênio gasoso, 1.003 tanques de oxigênio líquido, 205 respiradores, 51 usinas de produção de oxigênio, 20,3 toneladas de medicamentos e 856 pacientes removidos. Desde o início da pandemia, até o mês de janeiro de 2022, mais de 41 mil doações de sangue foram feitas pelos militares da Marinha, Exército e Aeronáutica, ação que contribuiu na reposição dos bancos de sangue de hemocentros de todo o País.

Segundo o portal Agência Brasil, até o início de 2021, as Forças Armadas promoveram 15,5 mil campanhas de prevenção, produziram 748.183 máscaras de proteção, doaram 318.120 kits de higiene e mais de 1,2 milhão de cestas básicas, 36 mil pessoas foram capacitadas para a descontaminação de locais públicos e no tratamento de pacientes infectados. Foram descontaminados mais de 8,3 mil pontos pelo Brasil, incluindo hospitais, estações de trem, pontos turísticos, dentre outros.

Ao mesmo tempo, ocorreram ações específicas para minimizar os impactos da propagação do coronavírus, entre elas, campanhas para doação de sangue que mobilizaram mais de 41 mil militares voluntários para reverter a baixa dos estoques nos hemocentros em diversas regiões metropolitanas.

Entendemos que as Forças Armadas no contexto pandêmico surgiram como uma das instituições capazes de apoiar outras instituições públicas e diversos setores da sociedade civil, apresentando capacidades estatais de pronta-resposta e integrando um ambiente de atuação interagências. Apesar da importância do tema e da experiência vivenciada, ainda falta uma política estruturante nacional de investimentos e melhoria nas operações conjuntas, apesar da Estratégia Nacional de Defesa ter reconhecido a importância do tema e o desenvolvimento das operações na atuação durante a pandemia.

A nosso ver, outro aspecto a ser considerado é a deficiência de governança dentro dos próprios órgãos da administração federal e a falta de investimentos e de capacitação de longo prazo os quais contribuem para o aumento da vulnerabilidade frente a novas ameaças, fazendo com que o Brasil ainda precise avançar para enfrentar futuros desafios do tipo, conjugando múltiplos esforços, orientando o processo de planejamento operacional e logístico em diferentes níveis de apoio.

Por fim, opinamos na mesma senda de outros (Gröhs *et al*, 2022), e rememoramos que a missão primária das Forças Armadas é a defesa da pátria e, para isso, desenvolvem uma ampla gama de capacidades de defesa, como a pronta-resposta, a mobilização e a mobilidade estratégica. Essas capacidades desenvolvidas no seio de uma doutrina militar voltada para a guerra favorecem o emprego das Forças Armadas, de forma subsidiária, no enfrentamento a situações emergenciais, com empenho em ações que primariamente cabem a outras instituições estatais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA BRASIL. **Operação das Forças Armadas contra covid-19 completa um ano.**

Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-03/operacao-das-forcas-armadas-contracovid-19-completa-um-ano>. Acesso em: 6 jun 2022.

COTER. **As Forças Armadas e a pandemia no Brasil.** Disponível em:

<http://www.coter.eb.mil.br/index.php/noticias-do-covid-19/1194-as-forcas-armadas-e-a-pandemia-no-brasil>. Acesso em: 6 jun 2022.

COTER. **Forças Armadas ampliam atuação da Operação Covid-19.** Disponível em:

<http://www.coter.eb.mil.br/index.php/noticias-do-covid-19/98-noticias-do-exercito-na-operacao-covid/1795-forcas-armadas-ampliam-atuacao-da-operacao-covid-19>. Acesso em: 6 jun 2022.

DEFESA EM FOCO. **Forças Armadas ampliam atuação da operação Covid-19 com**

postos de vacinação. Disponível em: <https://www.defesaemfoco.com.br/forças-armadas-ampliam-atuacao-da-operacao-covid-19-com-postos-de-vacinacao/>. Acesso em: 6 jun 2022.

GRÖHS, maurício; BIAVASCHI, eduardo luiz; RODRIGUES, karina furtado. **Forças Armadas e capacidade relacional na operação covid-19. Army University Press**

Disponível em: <https://www.armyupress.army.mil/journals/edicao-brasileira/artigos-exclusivamente-on-lineartigos-exclusivamente-on-line-de-2020/forças-armadas-e-capacidade-relacional-naoperacao-covid-19/>. Acesso em: 6 jun 2022.

INFO DEFENSA. **Las Fuerzas Armadas y la pandemia en Brasil.** Disponível em:

<https://www.infodefensa.com/latam/2020/07/13/opinion-fuerzas-armadas-pandemia-brasil.php>. Acesso em: 6 jun 2022.